

N.º 161 — Lisboa, 9 de março

1.º ANNO  
45

# PARODIA

FUNDADOR  
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
PREÇO AVULSO 40 RÉIS  
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração—**Rua dos Mouros, 37, 1.º**

**Assignaturas (pagamento adiantado)**

Lisboa e provincias, anno 52 num. 20000 rs.	Brasi, anno 52 numeros..... 50000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 10000 »	Africa e India Portuguesa, anno. 20000 »
Cobrança pelo correio..... 5000 »	Estrangeiro, anno 52 numeros... 30000 »

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre accitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO  
**Annuario Commercial**  
5, Calçada da Gloria, 5

IMPRESSÃO  
**A EDITORA**  
L. Conde Barão, 50

## Ordem do dia

S. B.

*Quando nasceu, começou logo a contar tim-tim por tim-tim o que se passa no mundo dos impossiveis. Depois, cresceu, medrou, descobriu a mina do riso e poz-se a explorar-a com paciencia e criterio. Quando um dia fôr chamado à moradia ce-leste hade contar tim-tim por tim-tim a S. Pedro o que viu cá por este mundo, acrescentando a titulo de recommendação para ser admit-tido no Paraizo:*

— Não inventei o elixir da lon-ga vida, mas, fiz uma revista da vida longa!...





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injeções. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do côlo, no catarrho vesical, na hematuria.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome 

PARIS, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

**Pasta brilhante AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

**Briquetes marca ESPADA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositários em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. — venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

**“LONGLIFE,”**

O melhor purificador do ar  
**Ozonador Automatico**  
**Aroma Agradavel**  
 A' venda em todas as pharmacias e drogarias

**STEFFANINA & ESTEVES**

16, 1.ª Rua Nova do Carvalho, 16, 1.ª

**LISBOA**

**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

Aviso ao publico

5.ª ampliação da tarifa especial n.º 8, pequena velocidade

DESDE 1 de março de 1906 são incluídos na classificação da tarifa especial interna n.º 8 de pequena velocidade a corticite e a marmorina, correspondendo a qualquer d'ellas a 1.ª serie, grupo 5.ª, preços especiaes A.

Lisboa, 17 de fevereiro de 1906.

O director geral da Companhia,  
**A. Leproux**

**BOLSA OFFICIAL DE LISBOA**  
 CORRETOR  
**VIRGILIO DA COSTA**  
 Escriptorio  
**RUA D'EL-REI, 112, 114**

**CONTRA A TOSSE**

**Xarope Pettorial James**, unio legitimamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Adta-se a venda em todas as pharmacias pharma-cias DEPOSITO GERAL

**PHARMACIA FRANCO, FILHOS**  
 Onde do Restello, & C.ª  
 LISBOA

**BELEM**

**CAPA DA PARODIA**

Está prompta e á disposição dos nossos colleccionadores a capa para o 6.º volume.

Em Lisboa vende se — exclusivamente — na administração, rua dos Mouros, 37 e nas provincias em casa dos nossos agentes.

**PREÇO 700 réis**

Pelo correio, 740

**A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 240 réis.**

**A. D'ABREU**  ANTIGA CASA  
 Viuva Soares & Filho

**JOALHERIA E OURIVESARIA**  
**SEMPRE NOVIDADES**

57. e 59. Rua do Ouro. 57 e 59 LISBOA

**A BRAZILEIRA**

**Casa especial de café do Brazil**

**A. TELLES & C.ª**

Rua Garrett, 120 (Chiado)  
**LISBOA**

71, Rua Sá da Bandeira  
**PORTO**

Café especial de MINAS GERAES  
**BRAZIL**

Torrado ou moido kilo 720



Já chegaram novas remessas de: bananas glacées e pasadas, pimenta comary e malagueta, goiabada, farinha de Surubhy, farinha d'agua, do Pará, araruta, tapioca, etc.

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.

Telephone n.º 1:438



N.º 161 — LISBOA, 9 DE MARÇO

7.º ANO  
1915

# PARODIA

FUNDADOR  
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
PREÇO AVULSO 40 RÉIS  
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º  
**Assignaturas (pagamento adiantado)**  
Lisboa e provincias, anno 32 num. 25000 rs. | Brazil, anno 32 numeros. . . . . 35000 rs.  
Semestre, 26 numeros. . . . . 12000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.  
Cobrança pelo correto. . . . . 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 32 numeros. . . 35000 rs.  
NOTA. — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data, tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Junho

EDITOR — GONÇALO CHAVES  
COMPOSIÇÃO  
Minerva Peninsular  
82, Rua do Norte, 82  
IMPRESSÃO  
"A EDITORA"  
L. Conde Barão

## ELEIÇÕES

(Pastoral no Pinhal d'Azambuja)



**EH! BORREGOS!**

# PARIS DE FRANÇA



Em vão Portugal procura tornar-se conhecido no estrangeiro, em França principalmente, quer pela combinação diplomática das chancellarias, quer pelas suas mutuas relações literarias e artisticas.

A alliança espirital com Paris tornou-se completamente improductiva.

Quando Loubet esteve em Lisboa, a nossa capital fez um entusiastico acolhimento aos jornalistas francezes, e se o presidente da republica era o symbolo vivo d'um regimen geralmente sympathico, os jornalistas representavam uma vasta e forte corrente de opinião que era necessario dispôr a nosso favor.

E, não só se lhes chamou a attenção para as bellezas eternas do clima e para a consequente bonhomia d'este povo, como tambem a imprensa de Lisboa quiz provar á sua camarada de além-Pyrineus que aqui, n'esta ignorada patria, a França tinha um dos povos da Europa que mais apaixonadamente a admiravam, e que mais fielmente a seguiam.

No banquete que a imprensa portugueza offereceu, no Braganza, aos representantes da imprensa parisiense, os nossos compatriotas, em todos os seus brindes, e em todas as suas saudações, pozeram em relevo quanto Portugal segue com carinhosa anciedade tudo quanto a França pensa e realisa.

Um dos nossos oradores chegou, até, a collocar-nos n'uma humilhante dependencia historica da França, e ha dias ainda, um illustre chronista, referindo-se á nossa continuada e persistente idolatria por aquelle esplendido paiz, annotava, pittorescamente o facto n'esta phrase:

— Em França votou-se a separação da Igreja do Estado, e, Portugal mandou logo vir amostras.

Pois bem, Paris continua a ignorar-nos lamentavelmente.

Ignora a nossa situação geographica.

Ignora as nossas instituições politicas.

Ignora a nossa arte.

Apenas sabe, e de ouvido, que ha seculos tivemos um poeta—Camões.

De resto, desconhece tudo.

Póde o jornalista Georges Bourdon, noaristocratico *Figaro*, recordar lisongeiras impressões da sua estada em Lisboa, póde Jean Bernard exaltar-nos nos seus artigos para a *Independance Belge*, que Paris encolherá desdenhosamente os hombros e ficará, na j'ágora inabalavel convicção, de que somos um estado semi-barbaro da velha Europa.

E, considerar-nos na Europa é uma concessão que a França pretende fazer-nos com o seu mais prodigo gesto tolerante.

Nós, para Paris, somos ainda hoje uma divisão territorial da Hespanha, como, elle, ainda julga a nossa independencia uma ingenua illusão de casta tresmalhada.

Ha poucos mezes, eu senti vivamente esta convicção enraizada na alma da França: «Portugal é uma provincia hespanhola». E, quando Affonso XIII entrou, por uma tarde asphixiante de maio, em Paris, alguns homens de letras e artistas com quem casualmente me relacionara, todos, batendo-me carinhosamente no hombro, me diziam:

— Chegou o seu rei.

Inutilmente tentei dissuadir-os. Inutilmente. Não haveria protesto que removesse aquellas convicções, por que o espirito parisiense é d'uma teimosia orgulhosa. Theoria, preconceito, opinião uma vez clamados não mais se podem suffocar. E, o que aquelles homens exprimiam, com audacia e ignorancia, era já n'elles — ai de nós! — uma convicção.

Depois, o rei de Portugal foi a Paris, pagar a visita a Loubet, e então a França sentiu o seu primeiro sobressalto. Houve até um jornal que tentou serenar os animos: — «Affonso XIII abdicara mysteriosamente em seu tio, o rei Carlos» — affirmava. A diplomacia e as altas regiões do estado sorriram ironicas

áquella *blague* noticiosa, e a multidão proseguiu julgando-nos sob o predomínio tutelar e definitivo das Hespanhas.

Em Paris, se alguém se dirigir a um «monsieur decoré» e lhe perguntar ousadamente onde fica Portugal, esse homem, quedará perpelexo, meditativo e a sua resposta, se a dér, será balbuciante.

— Creio que na Hespanha.

E se em vez de o interrogarmos acerca da nossa situação geographica, inquirimos da figura litteraria ou artistica d'alguns dos nossos escriptores, d'alguns dos nossos poetas, «monsieur decoré» não abre bico.

Esta ignorancia sendo absoluta é geral.

A nossa arte é desconhecida de todos, até dos proprios jornaes parisienses. E' o caso recente d'uma consagração a Theophilo Braga, em Paris, sob a presidencia de Anatole France — hoje talvez a mais gloriosa personalidade litteraria da patria de Hugo. Pois bem, Theophilo, poeta, historiador e philosopho, collaborador da *Revue des Sciences positives*, espirito eminente, cujo renome devia ser universal, teve por banda do grande jornal *Le Temps* não um artigo de homenagem devido a um vivo, mas uma necrologia. Não se fez a apotheose do seu nome, mas da sua memoria, como não se demonstrava o conhecimento provavel da sua obra, mas a completa ignorancia d'ella.

Para o *Temps*, Theophilo Braga foi um escriptor portuguez morto no seculo passado, «auctor de alguns livros de complicação historica». E, mais nada.

No entanto, a França arroga-se o direito de saber tudo, conhecer tudo, ter opiniões sobre tudo...

E em compensação, Portugal continuará vestindo-se pelo ultimo figurino francez, pensando como o ultimo escriptor parisiense, cujo livro tem, entreaberto ainda, sobre a sua meza, e cultivando nos seus dialogos, a ironia que a França diariamente nos envia: nas suas peças, nas suas actrizes, nos seus jornaes.

Decididamente, a França, de coisa portuguezas só conhece... as ostras,

JOÃO RISONHO.

**SEM E E**

As *Novidades* que, diga-se de passagem e sem favor, estão cada vez mais interessantes, vem publicando uma serie de contos em cada um dos quaes se omitta uma vogal.

Ha tempo deu-nos um conto sem A A, que estava certo. Agora dá-nos um conto sem E E, mas sentimos dizer que este não está certo.

Imaginem que o principio d'esse conto sem E E, é, naturalmente o titulo, e que o titulo d'esse conto sem E E é—*O triumpho da Virtude*.

Ora, se não estamos em erro, para escrever virtude é essencial dispôr de um E para fechar com chave de ouro a linda palayra. A não ser que se escreva *Virtua*, sem é, o que nos parece vicio e dos taludos.

Vejam lá as *Novidades* como desembrulham esse negocio, que é para nós mandarmos a resposta ao homem, que está allí á espera.



Não vale a pena desmanchar agora um trabalhinho que ha tanto tempo vem correndo certo.

E a proposito vem uma piada d'um sujeito engraçado que ha dias, no Martinho, dizia:

—O Mello Barreto está economizando os E E para poder carregar mais nos S S.



Mostra-se o *Mundo* indignado porque foi julgado em termos de se substituir por incapacidade fisica um escrivão notario d'uma comarca proxima de Lisboa que immediatamente foi nomeado ajudante de um notario em Coimbra.

E conclue o valente França Borges: — está impossibilitado como notario, mas está rijo e valente como ajudante!

Então, que tem isso? Não pode com o serviço todo mas ainda dá uma ajuda. E' como os capatazes de gallegos.

**DOENTE ILLUSTRE**

Um interessantissimo telegramma de Madrid que recortamos com a devida venia do *Paiç*:

MADRID, 2.

Afonso XIII aceitou a crise ministerial, soffrendo, porém, um addiamento em virtude das viagens regias.



Isto de doenças complica-se cada vez mais. Fossea gente imaginar que pelo simples factio de viajar mais um bocadinho corria perigo de soffrer um addiamento!

Naturalmente é do abuso do automovel.

Como quer que seja, fazemos votos pelo restabelecimento do augusto monarcha.



**PRO IDIOMA**

O *Turf-Club* que é uma aggremação muito janota allí ao Chiado, offereceu, no Entrudo, um baile ás familias dos seus socios e a certa altura d'esse baile uma ceia cujo cardapio — como se diz no Brazil — ou cuja ementa — como o Caturra quer que se diga — ou cuja lista — como dizem os gallegos da casa de pasto — ou cujo *menu* — como dizem os creados dos restaurantes chics, era em bom e nobre portuguez, d'este teor:

Presuntos de Chaves em fiambre, lombos de vitella guarnecidos, gallinhas em gelatina, lombos de vacca lardeados, etc., etc.

Portuguez de lei e bom tambem de lei.

Agora áparte a chuchadeira, apraznos verificar que a boa-roda decidiu comer e fallar em portuguez marca

P. A. V. (padre Antonic Vieira, registada), o que só lhe fica bem e até evita piadinhas da costa, o que redundando em nosso prejuizo.



Vamos, minhas senhoras e senhores! Desatemos a fallar este bello idioma em que Camões escreveu os *Luziadas*, o Souza Monteiro faz os seus elogios historicos e o Miranda escreve (?) as suas (?) peças. A fallar e a comer, minhas senhoras e meus senhores!



Mas que a obra se complete, acabando vossas excellencias de vez com o *Turf-Club* e chrismando o seu catita gremio de Clubio Elegante, Gremio Janota, Associação Triques á Beirinha para ambos os sexos, ou coisa assim parecida, mas portugueza.

Podem contar commosco e com o Candido de Figueiredo. Para tudo. Menos para ceiar porque o Candido só toma chá ás 10 horas para lavar a tripa de gallicismos.



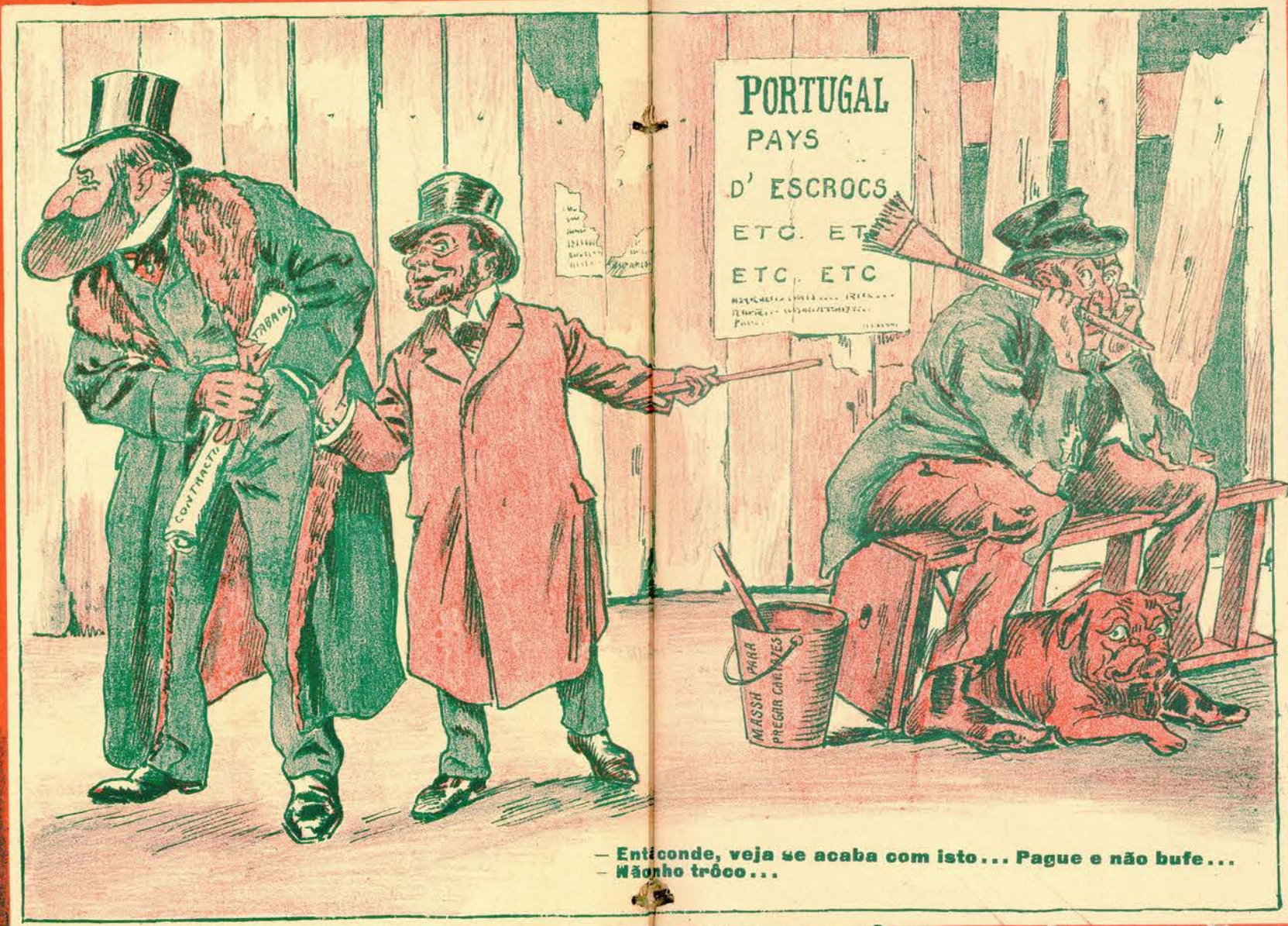
Noticiando a nomeação do sr. Rodrigues Nogueira para o cargo de commissario regio junto do Banco Nacional Ultramerino, diz um jornal que o mesmo sr. Rodrigues Nogueira se tem enojado com a politica do governo.

Pois foi por isso mesmo que elle tomou de bom grado o tonico do commissariado regio: para lhe passar o nojo.

E verão que fica melhorzinho, se Deus quizer.

# PORTUGALEM PARIS

## OS CATAZES



— Entõnde, veja se acaba com isto... Pague e não bufe...  
 — Nãoõho trõco...



*Manoel de Barros*

## SE FOSSEMOS JAPONEZES!...

Digam lá o que disserem os russos, o Japão é um grande paiz.

Lá isso é que não soffre duvida alguma.

Ora vejam os senhores isto:

Os japonezes sentem-se os homens mais felizes do mundo com o systema parlamentar. Acham esse systema uma delicia, quer sejam dessidentes, quer sejam japonezes propriamente ditos.

E sobre os deveres dos senhores deputados da nação japoneza teem ideias de uma servidade de alto lá com esse serviço.

Ponham os olhos n'isto e depois fanfem:



Ha dias, em Tokio, um deputado bocejou. Este facto, que entre nós seria a coisa mais natural, pois que ha menino que cae da cadeira a dormir e a resonar como um bemaventurado, lá constituiu escandalo enorme. De tomo, como diria o Sousa Monteiro.

O illustre preopinante foi chamado aos tribunaes e viu-se gago — o que não é das melhores coisas para um deputado — porque o condemnaram por ter querido achincalhar as instituições do seu paiz.

Ora imaginem os amigos que as coisas, por cá, eram tomadas assim a serio.

Os senhores deputados passavam a vida de S. Bento para a Boa Hora e da Boa Hora para o Limoeiro, o que seria um alivio para o illusterrimo excellentissimo Senhor Conselheiro José Luciano de Castro, que deixaria de ter necessidade de pedir addiamentos, dissoluções etc., etc., etc.

Estaes a ver.

Ia-se discutir a questão dos tabacos.

O sr. conselheiro olhava para as bancadas da opposição com a cabeça entre as mãos, para a presidencia não vêr, e abria a bocca n'um enorme bocejo.

Logo os deputados dessidentes e regeneradores começavam a abrir as

boccas, porque o bocejo é muito communicativo, especialmente quando é provocado por uma pessoa immaculada.

O sr. Vicente Monteiro logo suspenderia a sessão e mandaria os deputados delinquentes em carro celular com sobrescripto para o outro Vicente, este Dias Ferreira, na Boa-Hora.



Na Boa-Hora demoravam o processo até se votar em familia a virtuosissima negociação tabacal, a virtude ficaria triumphante, o vicio seria castigado com Limoeiro, haveria surdina na orchestra e apothose final — *Gloria a Burnay!* pintado por Eduardo Machado, com a scena cheia de coristas e figurantes em fatos de phantasia representando charutos *Reinittas* e cigarros *Lisboetas*.

O diabo é que apesar de todo este luxo talvez houvesse alguém que pateasse.



Talvez em consequencia do addiamento de que está soffrendo, e a que nos referimos em outro logar, D. Afonso XIII está commettendo incorrecções muito graves.

E' tambem do Paiz a seguinte informação telegraphica:



MADRID, 2.

No domingo, ou segunda-feira, Afonso XIII propõe-se a partir para S. Sebastian, onde receberá a visita do Rei Eduardo VII, indo no dia seguinte devolver-lhe a sua visita a Biarritz.

Só o delirio pôde justificar uma acção tão condemnavel.

Porque, se sua magestade tem tenção de devolver a visita, para que diabo a acceta?

E' do addiamento, não ha duvida.

Da correspondencia de Lisboa para o *Jornal de Noticias* do Porto:

«... Hoje é que se deve reentrar já em plena actividade politica: hontem foi para banho».



Elles proprios o declaram: a politica é uma porcaria.



## THEATROS

### D. Maria

#### O FILHO DOUTOR

Em D. Maria, o sr. dr. Coelho de Carvalho deu-nos, ha dias, a sua nova peça *Filho Doutor*, que comquanto nos pareça a *Blanchette* travestida, é a obra de um pensador e d'um brilhantissimo homem de letras, capaz de fazer reviver interessante-mente um recanto de terra portugueza com o seu character pittoresco.

A peça, se não satisfaz absolutamente, deu a toda a gente a impressão de um trabalho probo, litterariamente bello e theatralmente accetavel.

E eia avante, portuguezes!

# O CARNAVAL NO PORTO



(Por fio muito especial da PARODIA.)



# O PAIZ

«A arcada está para o paiz que trabalha e produz como um an-thraz para um corpo são.»

(Do Seculo de 8 de março)



**AINDA SE FOSSE SÓ ISSO...**

# AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinária e de uma pureza indisentível, engarrada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as ro-lhas usadas no en-garramento da Agua de Meza

**Sameiro**

São sempre esterilizadas

E já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.  
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

**C. Coverley & C.<sup>a</sup>**  
**Reboleira, 55, 1.<sup>o</sup>**

Endereço telegraphico—COVERLEY  
Telephone n.º 18

Em Lisboa:  
**Manceo José da Silva**  
RUA D'EL-REI, 31, 2.<sup>o</sup>  
Telephone n.º 512  
Endereço telegraphico—MISSILVA

## JOURNALS E RELOJOARIA

com officina annexa de fabrico e concertos

**FLORINDO**  
Joias com brilhantes  
Preços limitadissimos

**99, Rua Aurea, 99**

**A Equitativa dos Estados Unidos**

— DO —

**BRAZIL**

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Filial em Portugal:

**Largo de Camões, 11, 1.<sup>o</sup>**  
**LISBOA**

**Directoria**

Presidente: *Conselheiro Julio Marques de Vilhena.*  
Director consultor: *Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.*  
Director Medico: *Dr. Henrique Jardim de Vilhena.*  
Gerente: *M. A. de Pinho e Silva.*

Peçam prospectos e tabellas de premios



## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

### ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg	13	6	21
Beira.....	—	4/5	—				
Moçambique-Cheg.	7	—	—				

**VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.**

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.<sup>a</sup>, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85=LISBOA**

## Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

### LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevdeu, e Buenos Ayres **CORDILLERE**, commandante Richard, que se espera de Bordeaux em 19 de março.

Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres **ATLANTIQUE** commandante Le Troadec que se espera de Bordeaux em 2 de abril.

Para Bordeaux, em direitura **SAIRÃO** os paquetes: **AMAZONE** commandante Lidin que se espera do Brazil em 4 de abril.

**CHILI**, commandante Oliver, que se espera do Brazil em 22 de março.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.<sup>a</sup> classe trata-se tambem com os srs. **Orey Antunes & C.<sup>a</sup>, Praça dos Remolares, 4, 1.<sup>o</sup>**—Os agentes, **Sociedade Torlades, rua Aurea, 32.**

